

CONBEGSC

Congresso Brasileiro de
Educação, Gênero e
Subjetividades Contemporâneas



CONBEGSC - 2025

24, 25 E 26 DE SETEMBRO DE 2025
SOBRAL – CE

Para além dos grandes centros: Gênero,
Educação e Interseccionalidades
pensadas a partir do Interior do Brasil

“ENTRE SILÊNCIOS E RESISTÊNCIAS”: INTERVENÇÕES DIDÁTICAS PARA EQUIDADE DE GÊNERO NO ESPAÇO ESCOLAR

Gleiciane Paulo Albuquerque¹; Marina Leitão Mesquita²

RESUMO

O presente trabalho aborda elementos da pesquisa de qualificação, construída no âmbito do Mestrado Profissional em Sociologia PROFSOCIO-UVA, na linha "juventude e questões contemporâneas", inserido na modalidade intervenções pedagógicas. Esse estudo está sendo desenvolvido numa escola profissionalizante, no interior do Ceará, tendo como finalidade produzir uma proposta de intervenção mediante uma sequência didática, buscando construir um ambiente escolar que discuta as desigualdades de gênero. Pretende-se, com isso, criar instrumentos e atividades que possam contribuir para o ensino de Sociologia, como também para disciplinas que venham a ter afinidades com a temática. A referida pesquisa usa uma abordagem qualitativa com base na pedagogia histórico-crítica de Gasparin (2024). As discussões são fundamentadas na literatura acerca dos estudos sobre gênero de autores como Connell (2024), Butler (2018), Louro (1997), Bell Hooks (2023), Piscitelli (2009), Lerner (2019), Scott (2019), Lauretis (2019). Os encontros seguem estruturas de aprendizagens progressivas, com uso de metodologias ativas, e estão organizados em atividades que incluem rodas de conversa, oficinas e dinâmicas temáticas. Os resultados iniciais demonstram significativos avanços no despertar para novas aprendizagens acerca da temática, incluindo o entendimento de conceitos e o letramento dentro do campo de gênero e equidade na escola.

Palavras-chave: Gênero. Equidade. Educação crítica. Intervenções pedagógicas.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho, ainda em andamento, é voltado para a linha de pesquisa "juventude e questões contemporâneas" do Mestrado Profissional de Sociologia em Rede – PROFSOCIO. Tem-se como propósito construir uma sequência didática que possa vir a contribuir para a construção de equidade de gênero, dentro do espaço escolar. Os encontros são voltados para partes teóricas, discussão e letramento do assunto, assim como dinâmicas, em que os estudantes participam mais ativamente e estão em maior contato com as reflexões propostas relacionadas à temática, numa perspectiva da pedagogia histórico-crítica de Gasparin. A escolha de uma escola profissionalizante, justifica-se por ser, atualmente, o lugar de trabalho da pesquisadora, assim como por ter sido o *locus* da aplicação de um projeto interdisciplinar precursor, chamado “Mulheres, presente!”.

¹Mestranda Mestrado Profissional em Sociologia (ProfSocio) - Associada Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA E-mail: gleicianepaulo24@gmail.com

² Doutora em Antropologia. Professora do Curso de Ciências Sociais e do Mestrado Profissional em Sociologia (ProfSocio) da Universidade Estadual Vale do Acaraú. Orientadora deste trabalho. E-mail: mesquita_marina@uvanet.br



CONBEGSC

Congresso Brasileiro de
Educação, Gênero e
Subjetividades Contemporâneas



CONBEGSC - 2025

24, 25 E 26 DE SETEMBRO DE 2025
SOBRAL – CE

Para além dos grandes centros: Gênero,
Educação e Interseccionalidades
pensadas a partir do Interior do Brasil

Essa experiência, pensada e aplicada nesse ambiente escolar, despertou ainda mais a pesquisadora para a necessidade e relevância de promover reflexões sobre gênero e equidade na escola.

Desse modo, a escola deve procurar criar espaços ao qual os estudantes se sintam acolhidos e seguros. Buscando combater os machismos assim como outras desigualdades ainda arraigadas nas estruturas sociais que acabam repercutindo dentro da sala de aula e na rotina pedagógica. Sabe-se que essas discussões de gênero na escola, infelizmente não garante que essas desigualdades sejam eliminadas, mas é de suma importância, uma vez que permanece latente as diferenciações entre homens e mulheres na sociedade, assim como os preconceitos de gênero.

2 DESENVOLVIMENTO

As metodologias aplicadas foram escolhidas para permitir intervenções pedagógicas de caráter teórico e prático, intercalando momentos de estudo com dinâmicas que estimulassem a participação dos estudantes. Oficinas, leitura e escrita, rodas de conversa e o uso de mídia, são alguns exemplos de atividades utilizadas nesse processo.

Nesse sentido, a aplicação das metodologias, foi organizada da seguinte maneira: De início foi realizado uma análise do objeto de estudo e dos interlocutores envolvidos; logo em seguida, foi desenvolvida a aplicação de um projeto precursor que evidenciou a importância da abordagem da temática; a seguir foi feito um processo de investigação qualitativa inicial, buscando compreender os conhecimentos prévios dos estudantes e suas expectativas de aprendizagem.

Após isso, foi realizado um levantamento da literatura para fundamentação teórica, que aborda o assunto e dos principais autores, como Connell e Messerschmidt (2024), Butler (2018), Louro (1997), Bell Hooks (2023), Piscitelli (2009), Lerner (2019), Scott (2019), Lauretis (2019).

Dando seguimento, houve o planejamento e organização das intervenções, preparação e confecção dos recursos didáticos utilizados nas aulas; nas etapas finais, ainda em construção, estão sendo realizadas as práticas pedagógicas; e pretende-se finalizar a pesquisa com um levantamento qualitativo, com vistas a identificar os aprendizados e percepções construídos ao longo de todo o processo da sequência didática.

São fundamentais também, para o desenvolvimento deste trabalho, as obras dos autores



CONBEGSC

Congresso Brasileiro de
Educação, Gênero e
Subjetividades Contemporâneas



CONBEGSC - 2025

24, 25 E 26 DE SETEMBRO DE 2025
SOBRAL – CE

Para além dos grandes centros: Gênero,
Educação e Interseccionalidades
pensadas a partir do Interior do Brasil

Freire e Hooks, ambos trabalhando para evidenciar a relevância da educação na formação crítica dos estudantes, valorizando a educação crítica e a conscientização dos sujeitos, a partir de situações cotidianas. Assim como também, enfatizam a necessidade da educação ser pautada na realidade social dos estudantes e de como cada um pode ser um agente transformador.

A partir das contribuições desses autores, entendemos a importância da educação como mecanismo transformador. E podemos pensar no ensino de Sociologia com tais apontamentos, respeitando os sujeitos, que historicamente, foram marginalizados, valorizando gênero, raça, classe social etc.

Desse modo, percebe-se que falar sobre as questões de gênero na escola é um fenômeno recente. E a presença desse assunto em sala de aula, pode se “chocar” com a resistência de determinadas grupos sociais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As intervenções realizadas até o presente momento, possibilitaram identificar avanços significativos na compreensão dos estudantes acerca da temática de gênero. Logo no primeiro encontro, as falas revelaram desconhecimento e confusões conceituais entre gênero, sexo, sexualidade e identidade de gênero, além de certo receio em formular perguntas consideradas “bobas”. Esse dado inicial reforça a ausência de debates consistentes sobre o tema no cotidiano escolar, bem como a persistência do tabu em torno das questões de gênero e diversidade.

Na abordagem das atividades, contudo, foi possível observar um gradativo engajamento dos estudantes. No primeiro encontro “*Coisa de homem, coisa de mulher*”, os estudantes refletiram sobre como “brinquedos, cores, profissões, sentimentos e comportamentos” podem culturalmente reforçar papéis de gênero em nossa sociedade. As participações revelaram em sua grande maioria a naturalização desses estereótipos e como essas associações não são biológicas, mas sim construções sociais e históricas.

Enquanto isso, na dinâmica “*Encruzilhadas das desigualdades*” houve a compreensão dos estudantes ao trabalhar com a perspectiva da interseccionalidade. Os grupos reconheceram que raça, classe e gênero se entrecruzam, produzindo desigualdades específicas. Na dinâmica “*Cartas da Diversidade*”, os estudantes relataram experiências de controle e julgamento em relações amorosas e familiares, reconhecendo características de relacionamentos abusivos e os impactos negativos de estereótipos de gênero no ambiente escolar. Alguns termos como



CONBEGSC

Congresso Brasileiro de
Educação, Gênero e
Subjetividades Contemporâneas



CONBEGSC - 2025

24, 25 E 26 DE SETEMBRO DE 2025
SOBRAL – CE

Para além dos grandes centros: Gênero,
Educação e Interseccionalidades
pensadas a partir do Interior do Brasil

empoderamento e sororidade, por exemplo, foram entendidos pela turma, fato que ampliou a compreensão crítica e auxilia na construção de uma educação para equidade de gênero.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa de intervenção atravessada pelas metodologias ativas e da pedagogia histórico-crítica, vêm trazendo relevantes contribuições para promover um letramento de gênero no espaço escolar. E observa-se que não apenas discute conceitos, mas também está mobilizando os estudantes para questionar a realidade e propor alternativas às culturas que perpetuam as desigualdades de gênero no ambiente escolar. Além disso, reforça que a escola, quando assume a temática de gênero como parte de sua prática pedagógica, pode contribuir não apenas para a formação estudantil dos nossos jovens, mas também para a construção de uma cidadania crítica e menos desigual.

REFERENCIAS

BUTLER, Judith. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

CONNELL, Robert W.; MESSERSCHMIDT, James W. Masculinidade hegemônica: repensando o conceito. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 21, n. 1, p. 241–282, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/S0104-026X2013000100014/24650>. Acesso em: 3 jul. 2024.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. Disponível em: http://www.letras.ufmg.br/espanhol/pdf/pedagogia_do_oprimido.pdf. Acesso em: 10 dez. 2024.

GASPARIN, João Luiz. *A didática e a prática de ensino na relação entre o saber e o fazer*. 6. ed. Curitiba: Editora UFPR, 2012. Disponível em: https://gepel.furg.br/images/Gasparin_2012.pdf. Acesso em: 3 jul. 2024.

HOOKS, bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013. Disponível em: https://www.ufrb.edu.br/ppgcom/images/sele%C3%A7%C3%A3o_2020.1/hooks_-_Ensinando_a_transgredir.pdf. Acesso em: 1 dez. 2024.

LAURETIS, Teresa de. A tecnologia de gênero. In: HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.). *Pensamento feminista: conceitos fundamentais*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019. p. 124–161.



CONBEGSC

Congresso Brasileiro de
Educação, Gênero e
Subjetividades Contemporâneas



CONBEGSC - 2025

24, 25 E 26 DE SETEMBRO DE 2025

SOBRAL – CE

Para além dos grandes centros: Gênero,
Educação e Interseccionalidades
pensadas a partir do Interior do Brasil

LERNER, Gerda. *A criação do patriarcado: história da opressão das mulheres pelos homens*. Tradução de Luiza Sellera. São Paulo: Cultrix, 2019.

LOURO, Guacira Lopes. *Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. Disponível em: <https://bibliotecaonlinedahisfj.wordpress.com/wp-content/uploads/2015/03/genero-sexualidade-e-educacao-guacira-lobes-louro.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2025.

PISCITELLI, Adriana. Gênero: a história de um conceito. In: ALMEIDA, Heloísa Buarque de; SZWAKO, José (org.). *Diferenças, igualdade*. São Paulo: Berlendis & Vertecchia, 2009. p. 116–150.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil para análise histórica. In: HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.). *Pensamento feminista: conceitos fundamentais*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019. p. 50–83.

